

TELEDERMATOSCOPIA – NA ÓPTICA DA APRENDIZAGEM CONTÍNUA

António Augusto Fernandes Massa¹, Eduarda Macedo Osório Ferreira², Armando Baptista³

¹Interno do Internato Complementar de Dermatologia e Venereologia/Resident, Dermatology and Venereology

²Chefe de Serviço de Dermatologia e Venereologia/Chief of Dermatology and Venereology

³Chefe de Serviço de Dermatologia e Venereologia, Director do Serviço/Chief and Head of Dermatology Department Serviço de Dermatologia, Centro Hospitalar de V.N.Gaia/Espinho, EPE, Vila Nova de Gaia, Portugal

PALAVRAS-CHAVE – Dermatoscopia; Consulta remota; Telemóvel; Telemedicina.

MOBILE TELEDERMOSCOPY – IN THE FIELD OF CONTINUOUS MEDICAL EDUCATION

KEY-WORDS – Cellular phone; Dermoscopy; Telemedicine remote consultation.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

No conflicts of interest.

Suporte financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

No sponsorship or scholarship granted.

Recebido/Received - Outubro/October 2013; Aceite/Accepted - Dezembro/December 2013

Correspondência:

Dr. António Fernandes Massa

Serviço de Dermatologia do Centro Hospitalar V.N.Gaia/Espinho, EPE

R. Conceição Fernandes

4430 Vila Nova de Gaia

Portugal

A utilização da dermatoscopia como rotina no exame dermatológico permitiu a melhoria da acuidade diagnóstica, com um maior impacto no campo das lesões pigmentadas, permitindo reduzir o número de excisões. Sabe-se, no entanto, que no caso do utilizador não experimentado, pode haver um pior desempenho e uma diminuição da *performance* diagnóstica face à não utilização da dermatoscopia.

Actualmente, o uso da dermatoscopia ultrapassou o limite físico do consultório médico, tendo-se difundido através da teledermatoscopia, teleeducação e teleconsulta, através de *blogs*, atlas, fóruns de discussão e cursos

on-line permitindo uma alargada troca de experiências e uma melhoria na formação em dermatoscopia¹.

Embora com um poder ligeiramente inferior ao diagnóstico realizado face-a-face, a teledermatoscopia apresenta uma excelente concordância no diagnóstico comparado com o diagnóstico ao vivo, permitindo ser utilizada como instrumento de triagem melhorando o acesso e a resposta nos cuidados de saúde².

Quando a variabilidade interobservador na teledermatoscopia foi testada com um grupo de 5 dermatologistas com mais de 10 anos de experiência, sendo as imagens dermatoscópicas acompanhadas

Carta ao Editor

por imagens panorâmicas e macros das lesões, houve boa concordância entre quatro dos elementos mas o quinto elemento apresentou uma maior frequência de diagnóstico de melanoma e nevo atípico. Esta diferença poderá dever-se a uma diferente definição de nevo atípico, falta de familiaridade com a população em estudo ou a um desvio diagnóstico³.

No Serviço de Dermatologia do CHVN Gaia/Espinho tem sido dada especial atenção ao diagnóstico por imagem, existindo no serviço um dermatoscópio video-numérico e um microscópio de reflectância confocal. Todos os elementos do serviço têm formação em dermatoscopia. Neste âmbito, foi desenvolvida uma rede de teledermatologia consistindo na utilização de dermatoscópios acoplados a *smartphones*, sendo o modelo utilizado o Handyscope® para iPhone 4s®, ligados em rede. Assim, além da capacidade de armazenamento e arquivo inerentes à aplicação associada a este sistema, há a possibilidade de partilha de casos dermatoscópicos de maior interesse, quer pela sua dificuldade diagnóstica, quer pela sua raridade. Há uma participação activa dos elementos do serviço possibilitando várias opiniões num curto espaço de tempo, por vezes em tempo real. Periodicamente, realiza-se a colecta destes mesmos casos, com apresentação em reunião de serviço, discussão das imagens apresentadas, propostas

diagnósticas e confrontação com os resultados histológicos, sempre que tenha sido realizada a biópsia ou excisão da lesão em causa.

A aposta na formação contínua e o incentivo ao debate e à discussão clínica serão decerto enriquecedores e com um lugar na aprendizagem da Dermatologia, confundindo-se esta entrada de conteúdo formativo com o fluxo de informação constante inerente à utilização quotidiano dos *smartphones*.

BIBLIOGRAFIA

1. Massone C, Brunasso AM, Hofmann-Wellenhof R, Gulia A, Soyer HP. Teledermoscopy: education, discussion forums, teleconsulting and mobile teledermoscopy. *G Ital Dermatol Venereol.* 2010; 145(1):127-32.
2. Tan E, Yung A, Jameson M, Oakley A, Rademaker M. Successful triage of patients referred to a skin lesion clinic using teledermoscopy (IMAGE IT trial). *Br J Dermatol.* 2010; 162(4):803-11.
3. Tan E, Oakley A, Soyer HP, Haskett M, Marghoob A, Jameson M, et al. Interobserver variability of teledermoscopy: an international study. *Br J Dermatol.* 2010; 163(6):1276-81.